



“Eis que farei uma coisa nova” (Is 43,19a)

SEMENTES GENERATIVAS DA PASTORAL VOCACIONAL PAULINA

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A PASTORAL VOCACIONAL
Casa Divin Maestro - Ariccia (Roma), 21-25 de outubro de 2024

Secretariado Internacional
para a Pastoral Vocacional e a Formação



4.1 Valorização da identidade cultural

É essencial valorizar a identidade cultural de cada jovem, promovendo o respeito, a empatia e a abertura ao outro de todas as formas possíveis. A diversidade cultural é uma riqueza, não uma ameaça. Essa consciência – ainda não suficientemente assimilada – é fundamental para sustentar encontros autênticos no caminho do discernimento vocacional. Desde os primeiros passos da busca vocacional, essa valorização deve estar presente, especialmente entre pessoas de diferentes culturas, que muitas vezes apresentam grandes diferenças mesmo dentro de um mesmo país.

4.2 Sensibilidade às problemáticas globais

Os jovens de hoje demonstram uma sensibilidade especial para questões sociais. Essa abertura é um aspecto importante a ser promovido e um elemento a ser valorizado no contexto do apostolado paulino, que atua em todos os continentes.

4.3 A colaboração entre as Circunscrições

Assim como já ocorre no âmbito apostólico, também na Pastoral Vocacional Paulina é fundamental promover iniciativas de colaboração entre as Circunscrições, desenvolvendo projetos direcionados que envolvam os jovens em percursos concretos de evangelização. Somente dessa forma, assumindo juntos a vocação paulina como “dom a ser cultivado e responsabilidade a ser compartilhada”, poderemos tornar vivo, atual e projetado para o futuro nosso compromisso de “fazer a todos a caridade da verdade”, tornando-nos colaboradores e testemunhas da obra de Deus, que nos garante: “Eis que farei uma coisa nova: ela já vem despondo: não a percebeis?” (Is 43,19).

Documento examinado e aprovado pelo Superior Geral e seu Conselho na reunião de 14 de fevereiro de 2025.

Roma, 14 de fevereiro de 2025

Ss. Cirilo e Metódio

INTRODUÇÃO

O principal objetivo do *Seminário Internacional sobre a Pastoral Vocacional Paulina* (Ariccia, 21-25 de outubro de 2024) foi oferecer um novo impulso a essa dimensão da vida paulina. Após o 2º *Seminário Internacional sobre os Editores Paulinos* (16-21 de outubro de 2017) e o 2º *Seminário Internacional sobre a Formação Paulina para a Missão* (4-8 de novembro de 2019), o XI Capítulo Geral quis dar continuidade aos encontros anteriores, consciente de que nossa missão está intimamente ligada à presença de novas gerações de Paulinos que abraçam com entusiasmo nosso carisma.

O estilo com que este Seminário foi vivido já representa uma indicação de caminho, tanto na metodologia – caracterizada por uma abordagem participativa, laboratorial e generativa – quanto na estruturação do percurso, baseada em três ações fundamentais: **explorar, formar-se e gerar**. Esses passos e métodos nos ajudam a viver o presente neste tempo de transição da experiência da fé, marcado por condições que não podem ser ignoradas, por novos apelos a “sair” para caminhar “com” e “ao lado” de todos, por um forte chamado à conversão missionária, pessoal e pastoral, pela redescoberta da dimensão sinodal como elemento constitutivo da Igreja e pela busca de qual evangelizador ser para um novo primeiro anúncio do Evangelho, a ser oferecido a todos com humildade e gratuidade.

O processo iniciado durante o Seminário colocou no centro a formação de uma “**cultura vocacional**”¹, identificando quatro âmbitos-chave nos quais ela pode ser cultivada: **a comunidade, a identidade, a cultura do encontro e a interculturalidade**. Essa escolha pressupõe superar a delegação da animação vocacional, impulsionando uma verdadeira conversão na forma de pensar a vocação.

Os quatro âmbitos identificados como “espaços” para cuidar da cultura vocacional exigem a participação ativa de cada membro da Congregação. Esse caminho convida a caminhar e crescer juntos, conscientes de que são as relações que nos transformam em uma comunidade que testemunha a alegria da vocação paulina.

O fruto desses dias de partilha e diálogo são as “Sementes Vitais” da Pastoral Vocacional Paulina, que não devem ser entendidas como diretrizes operacionais universais, aplicáveis por meio de percursos vocacionais predefinidos. Cada país possui sua própria cultura e modo de viver a fé, e os próprios jovens buscam caminhos personalizados para o dis-

¹ A cultura vocacional “é um componente da nova evangelização. É cultura da vida e da abertura à vida, do significado de viver, mas também de morrer. Em particular, faz referência a valores... como a gratidão, a acolhida do mistério, o senso da incompletude do ser humano e, ao mesmo tempo, sua abertura ao transcendente, a disponibilidade para deixar-se chamar por um outro (ou por um Outro) e para se deixar interpelar pela vida, a confiança em si mesmo e no próximo, a liberdade de se comover diante do dom recebido, do afeto, da compreensão, do perdão, descobrindo que tudo o que se recebe é sempre imerecido e excede a própria medida, sendo fonte de responsabilidade diante da vida. Faz parte ainda dessa cultura vocacional a capacidade de sonhar e desejar grandiosamente, aquele estupor que permite apreciar a beleza e escolhê-la por seu valor intrínseco, porque torna a vida bela e verdadeira, aquele altruísmo que não é apenas uma solidariedade de emergência, mas que nasce da descoberta da dignidade de cada irmão... Essa nova cultura se tornará, assim, um verdadeiro e próprio terreno para a nova evangelização... Essa cultura se torna hoje, provavelmente, o primeiro objetivo da pastoral vocacional ou, talvez, da pastoral em geral. Que pastoral é essa, afinal, que não cultiva a liberdade de sentir-se chamado por Deus, nem faz nascer novidade de vida?” (Pontifícia Obra para as Vocações Eclesiásticas, Novas vocações para uma nova Europa, Roma, 8 de setembro de 1997, n. 13b.)

e do discernimento vocacional. A comunidade paulina está presente no mundo da comunicação porque todo ambiente vivido é, para o Senhor, uma oportunidade para “fazer discípulos” e enviá-los como testemunhas do seu Amor. Quem é tocado, curado, perdoado e amado pelo Mestre descobre que sua vida é um dom a ser compartilhado e sente que não pode mais retê-la para si mesmo.

3.3 O acompanhamento dos jovens

Cultivar a cultura do encontro é essencial no caminho vocacional. Isso implica a formação de uma mentalidade segundo o Evangelho. Ser “para os outros” e “em saída” não é apenas um modo de agir, mas se torna um critério essencial de discernimento para a vocação paulina. Cada jovem que inicia uma fase de conhecimento do nosso carisma deve ser encorajado, acolhido com atenção e acompanhado com confiança, mas sempre com total gratuidade. O objetivo é ajudá-lo a amadurecer escolhas livres, conscientes e responsáveis.

3.4 Experiências apostólicas

Os jovens que iniciam um caminho de discernimento vocacional paulino precisam ver e experimentar alguma forma do nosso apostolado. Esse primeiro contato fortalece o processo de identificação e ajuda a compreender nossa missão como serviço ao próximo. Trata-se de permitir que os jovens vivenciem diferentes formas de apostolado, nas quais a cultura do encontro se traduz em espaço de evangelização.

4. A INTERCULTURALIDADE

O chamado do Senhor alcança os jovens de todas as culturas. Viver percursos de conhecimento e partilha no âmbito vocacional favorece uma mentalidade aberta e sensível aos outros e às diversas situações existenciais. Isso fortalece a disponibilidade para sair do próprio mundo e fazer-se próximo.

vida onde a evangelização, por meio de todas as linguagens da comunicação moderna, torna-se expressão da alegria do Evangelho.

2.3 O nosso testemunho

Diante dos jovens que, por diversos motivos, se aproximam de nossa vida, temos a responsabilidade de oferecer um testemunho credível, encarnando o espírito da vocação paulina. O Primeiro Mestre sintetizou esse espírito na imagem do carro que viaja sobre quatro rodas: oração, apostolado, estudo e pobreza. O próprio Espírito nos chama a testemunhar uma vida de comunhão, caminhando juntos, colaborando com diversas realidades eclesiais e não apenas com elas, sempre a serviço da evangelização.

3. A CULTURA DO ENCONTRO

Cada jovem “sonha” em encontrar lugares onde as relações sejam prioridade. Ouvir, dialogar, aproximar-se e compartilhar são atitudes fundamentais no caminho de crescimento dos jovens. Esses elementos nutrem a busca pelo sentido da vida e fortalecem a confiança no encontro vital com o Senhor Jesus.

3.1 Sair de si mesmo

Cada Paulino é chamado a sair de sua zona de conforto para encontrar e acolher cada interlocutor. Essa abertura nos desafia a buscar pontos de contato, construir pontes e estabelecer relações autênticas, tornando-nos verdadeiros “artesãos de comunhão”. A cultura do encontro, essencial tanto na relação com os jovens quanto na pastoral vocacional, se constrói promovendo o diálogo e a misericórdia. Esses aspectos são fundamentais, pois dão credibilidade à nossa vocação e missão.

3.2 Valorização do ambiente digital

Toda a esfera da comunicação, especialmente o mundo digital, é um espaço a ser habitado com criatividade e cuidado, para encontrar os jovens e acompanhá-los em passos graduais e essenciais no caminho da fé

cernimento vocacional. A qualidade desses percursos não depende apenas da organização de iniciativas específicas, mas da relação que o animador vocacional – junto com a comunidade paulina – consegue estabelecer com o jovem que deseja conhecer nossa vida. Por isso, este texto não é um documento rígido, mas um “terreno que acolhe sementes generativas”.

Falar de “sementes generativas” significa destacar a importância das relações humanas e reconhecer a analogia entre a geração da vida humana e a geração da vida de fé. Significa, portanto, acolher e valorizar os desejos e projetos de quem é apaixonado por Cristo, mas, ao mesmo tempo, aprender a paciência do semeador, pois os tempos de compreensão, mudança e crescimento são longos e diferentes para cada pessoa. Escolher ações geradoras de vida exige deixar-se transformar, abandonando lógicas que nos mantêm presos a concepções e caminhos habituais, mas que se tornaram estéreis diante das mudanças de época. A “fidelidade estática” do “sempre se fez assim” corre o risco de se tornar uma assimilação passiva que não gera vida nem em si mesmo, nem ao redor.

É necessário, ao contrário, colocar-se juntos em escuta do Espírito, que sopra no hoje da história, na certeza de que o diálogo com o tempo presente e com as novas gerações pode ser fecundo. Na verdade, pode se tornar uma oportunidade para redescobrir aspectos inéditos, que este tempo – apesar de seus desafios e oportunidades – nos revela sobre nós mesmos, sobre nossa vocação e missão na Igreja e no mundo.

As “sementes generativas” testemunham que a cultura do encontro é um dinamismo virtuoso e fecundo, guiado pela lógica do diálogo, da busca comum, da troca, do “fazer espaço para o outro”, permanecendo em escuta da Palavra que a todos chama e salva. É nesse espaço que o chamado, por meio de um encontro que abre à relação com o Mestre, descobre os significados pelos quais vale a pena doar plenamente a própria vida.

SEMENTES GENERATIVAS: O SOLO FÉRTIL DA CULTURA VOCACIONAL

I. A COMUNIDADE

Os jovens nos pedem para mostrar o que significa ser uma comunidade que vive relações maduras e fecundas no apostolado. Essa solicitação, mais do que um desejo, é uma verdadeira necessidade. Hoje, mais do que nunca, a comunidade é o lugar onde o chamado de Deus se torna mais claro e onde o jovem encontra orientação para sua vida, seja qual for o caminho que ele venha a trilhar.

1.1 A relação com Jesus Caminho, Verdade e Vida

Na comunidade, o jovem que inicia o caminho de discernimento vocacional percebe como se concretiza a relação entre o Paulino e Cristo. Ele entra em contato com um estilo de vida, uma relação vital com Jesus, uma forma de oração e uma espiritualidade. Ele se coloca na escola do Mestre, que ensina a fazer da vida um dom. É nesse contexto que ele toma sua decisão, acolhendo também os momentos desafiadores, e sente que Cristo o chama a segui-lo, abraçando o apostolado paulino.

1.2 O acolhimento recíproco

A alegria da vocação paulina é um testemunho poderoso e eficaz, que toca profundamente o coração do jovem. Essa alegria se expressa em gestos cotidianos de acolhida, escuta, ajuda, perdão e estima mútua. São gestos evangélicos vividos dentro da comunidade, inclusive entre membros de diferentes gerações, e compartilhados com os próprios jovens. É justamente quando se sentem acolhidos e imersos em uma vida nova que eles respondem com maior liberdade ao chamado do Senhor.

1.3 Uma comunidade que evangeliza

É o apostolado cotidiano que dá forma à nossa vocação. Nesse contexto, o jovem que chega à comunidade pela primeira vez – mesmo que

por um breve período – percebe como nós, Paulinos, doamos nossa vida ao Senhor e ao seu povo no contexto existencial da comunicação. Envolvê-lo em nosso apostolado é um passo inicial e essencial para favorecer o discernimento vocacional. Ele mesmo percebe que a colaboração, o compromisso constante e a criatividade para a missão são elementos indispensáveis da vida paulina.

2. A IDENTIDADE

A maturação da identidade pessoal passa também por um projeto de vida. Dar significado à própria história é um processo que não se realiza sozinho, mas com a ajuda de testemunhas creíveis, enraizadas em um estilo de vida gerado por Deus.

2.1 Enraizados no carisma paulino

É fundamental manter viva a fecundidade do carisma paulino, um dom do Espírito a serviço da humanidade. Somos apóstolos, como São Paulo e o Beato Tiago Alberione; “editores”, como Maria, Rainha dos Apóstolos; homens consagrados ao Senhor – irmãos Discípulos do Divino Mestre e presbíteros – que, na cultura da comunicação, vivem e oferecem ao mundo Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Nossa identidade paulina se expressa em todas as culturas e, mantendo um diálogo constante com os diferentes contextos existenciais, se encarna de múltiplas formas, conforme as realidades onde somos chamados a atuar.

2.2 Um processo de identificação em contínuo crescimento

A herança carismática é um processo dinâmico, que alimenta e renova continuamente nossa Congregação. Este é o dom que cada Paulino é chamado a oferecer às novas gerações, para que, conhecendo-o, se apaixonem e deem continuidade ao caminho, perpetuando o “sonho” que o jovem Tiago Alberione teve na famosa noite entre dois séculos. Na escola da Palavra de Deus e nutridos pela Eucaristia, os jovens que iniciam um caminho de conhecimento e discernimento assimilam um estilo de